



# SEÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## ANAIS

# I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas  
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e  
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA  
EM SAÚDE

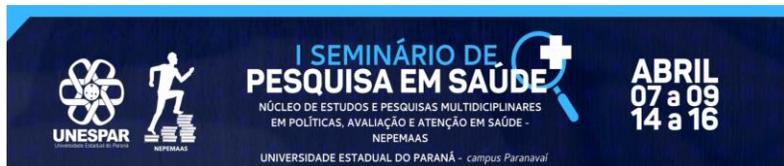
Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

**O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.**

Abril/2021



## SUMÁRIO

### SEÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TÍTULO	Pág
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE COLORADO, PARANÁ	3
OFICINA DE DISSECAÇÃO DE CADÁVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5
COVID-19: IMPACTOS E PERCEPÇÕES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	6

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE COLORADO, PARANÁ

Yasmin de Oliveira\*, Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:  
yasmin.oliveira.63@estudante.unespar.edu.br.

**Introdução:** Desde os tempos remotos e antigas civilizações a presença das plantas medicinais no cotidiano das pessoas já era nitida, havendo indícios históricos de que o papiro de Ebers (primeiro tratado médico evidenciando produtos naturais) tenha sido escrito no Egito aproximadamente em 1550 a.C (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). No entanto, com a globalização e advento da indústria, principalmente farmacêutica, as plantas medicinais deixaram de ser destaque e passaram a ter recorrência menor na rotina humana. Atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda aos órgãos responsáveis pela saúde pública de cada país que realizem levantamentos regionais das plantas utilizadas pela população e identifique-as, estimulem e recomendem o uso das espécies com eficácia terapêutica comprovada (LORENZI, 2008). A etnobotânica, nesse sentido, busca averiguar a relação entre as plantas e comunidades de um determinado local/região. **Objetivo:** Identificar as formas de obtenção e consumo das principais plantas medicinais utilizadas pela população do município de Colorado, Paraná. **Método:** Para a execução deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa foi um questionário do tipo quantitativo-qualitativo semi-estruturado, com questões sócio-demográficas e questões sobre utilização e consumo de plantas medicinais. O período de estudo foi de outubro a dezembro de 2020 e foram investigados 30 voluntários, maiores de 18 anos, da população do município de Colorado, Paraná, que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa indivíduos que declararam não fazer uso de plantas medicinais. Os resultados obtidos foram analisados com auxílio de planilhas e gráficos desenvolvidos a partir do software Microsoft Excel. O protocolo desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UNESPAR (CAAE 30211920.0.0000.9247). **Resultados parciais:** Até o momento durante o período de pesquisa de campo (interrompido devido a atual pandemia de COVID-19) foi possível identificar que os entrevistados possuem perfil diversificado indo de jovens-adultos à idosos (18 até 60 anos), com escolaridade básica (alfabetizados) até ensino superior completo, todos eles consumidores e com algum conhecimento prévio sobre plantas medicinais. A maioria deles acredita que por serem naturais as plantas medicinais não fazem mal à saúde ou ainda que, se houver algum efeito adverso, seu dano é muito menor que o de um medicamento convencional, e por isso se apropriam delas também como um meio alternativo de tratamento e cura. O uso de plantas medicinais entre os voluntários advém muitas vezes de recomendações adquiridas em pesquisas na internet ou de conhecimentos e costumes familiares passados uns para os outros, sem procurar ou consultar um profissional da saúde para verificar as informações. Por isso, durante a entrevista, procurou-se tirar dúvidas e informar ao entrevistado sobre efeitos tóxicos que o uso de forma inadequada ou interações de espécies medicinais com outras espécies e medicamentos podem causar. Entre o cuidado com efeitos tóxicos, citou-se aos entrevistados alguns exemplos levantados previamente na referência bibliográfica como confusão entre espécies similares, controle no manejo e preparo, quantidade adequada de consumo e presença de grupos de substâncias tóxicas como os alcaloides pirrolizidínicos, considerados cancerígenos e hepatotóxicos (LORENZI, 2008). No decorrer das entrevistas, averiguou-se que a passagem de tais informações (principalmente a cautela para não confundir a espécie a ser utilizada com outra parecida) são de total relevância, visto que, alguns entrevistados cultivam as espécies utilizadas em seu próprio quintal. Analisando os dados obtidos, temos que, até o momento 23 espécies são utilizadas pela população contra males diversos (dores, resfriados, cólicas etc.), porém, percebe-se que males emocionais são os mais recorrentes, somando um total de 46%, desejando a população obter alívio de incômodos como ansiedade (33%), calmante (10%) e insônia (3%). Na busca pelo alívio de desconfortos a forma mais comum e habitual empregada pelos voluntários é o consumo de chá preparado por infusão (61%), seguido por maceração, tintura e cataplasma (ambos tendo uma recorrência de 8% cada). Percebe-se ainda que mais que metade dos entrevistados apropriam-se do uso das folhas das plantas citadas (61%) para o preparo e consumo, enquanto que partes como a semente não são utilizadas pelos mesmos (0%). **Conclusão:** A utilização de plantas medicinais é bastante diversificada entre os entrevistados até então, e há grande importância de levar o conhecimento sobre uso adequado das plantas medicinais e possíveis efeitos tóxicos, visto que, a população em sua maioria ainda os desconhece ou acreditam que tais efeitos sejam inexistentes por se tratar de produtos naturais.



**Descritores:** Chás; Saúde Pública; Terapêutica.

**Referências:**

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª edição, São Paulo: Nova Odessa, 2008.

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**CATEGORIA:** PESQUISA EM ANDAMENTO.

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

## OFICINA DE DISSECAÇÃO DE CADÁVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Fernandes Travagim\*, Célia Maria Gomes Labegalini.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: [celia.labegalini@gmail.com](mailto:celia.labegalini@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** A anatomia humana estuda a morfologia, ou seja, as formas e as estruturas do corpo humano, de forma micro e macroscopicamente, para que isso pode utilizar diversos métodos, dentre eles, se destaca a prática da dissecação dos cadáveres, esta permite pesquisar, estudar e investigar o corpo humano por meio de cortes, as quais possibilitam visualizar as estruturas anatômicas desejadas, e ainda preparar o cadáver para o uso nas aulas práticas de anatomia (NOBESCHI; LOMBARDI; RAIMUNDO, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de dissecação de cadáveres humanos. **Método:** Relato da experiência de uma oficina de dissecação, realizada no laboratório de anatomia de uma universidade pública localizada no noroeste do Paraná, ministrada por um biólogo experiente na técnica de dissecação, o qual atua em laboratório de anatomia humana. A oficina foi desenvolvida em dois dias, com a carga horária de 12 horas, nestas participaram seis acadêmicos e dois docentes da disciplina. Foram utilizadas lâminas de bisturi tamanho 10, 20 e 25, bem como cabos de bisturi nº 3 e 4, e um cadáver masculino adulto fixado e conservado em solução de formol 30%. **Resultados:** O primeiro dia da oficina foi voltado para a dissecação do tórax e membros superiores e inferiores, sendo o lado esquerdo com dissecação superficial para ensino da anatomia dos vasos e o direito com retirada do tegumento comum para a visualização dos músculos. No segundo dia, continuou-se com a dissecação dos membros, pois a dissecação é algo minucioso, com ênfase nos pés e mãos, iniciou a dissecação do pescoço e tronco, mais especificamente o abdome e os órgãos internos. Durante todo o processo foram utilizados livros e atlas de anatomia, para assessorar as técnicas, proporcionando uma localização aproximada das estruturas e norteando o processo de dissecação. Ainda foram realizadas. **Conclusão:** Esta oficina qualificou a formação acadêmica e profissional dos discentes e docentes por meio da dissecação, uma ação prática que se dá de forma intrínseca ao conhecimento teórico, articulando esses saberes e contextualizando-o. Assim, a dissecação torna-se uma importante ferramenta para estimular o pensamento crítico, científico e investigativo na área da anatomia. Além de, gerar um conhecimento mais objetivo do corpo humano e suas estruturas, aperfeiçoando o conhecimento anatômico e dos instrumentos cirúrgicos, e as capacidades manuais dos envolvidos da oficina. Ainda, permite a melhoria das peças anatômicas disponíveis no laboratório, as quais podem contribuir para a aprendizagem de mais alunos.

**Descritores:** Anatomia; Dissecação; Ensino.

### Referências:

NOBESCHI, Leandro; LOMBARDI, Leonardo Augusto; RAIMUNDO, Rodrigo Daminello. Avaliação Sistemática da Dissecação como método de ensino e aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 10, n. 21, p. 420-432, 2018.

**CATEGORIA:** RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

## COVID-19: IMPACTOS E PERCEÇÕES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Victória Surâma Ribeiro Gomes\*, Yasmin de Oliveira, Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm, Paulo Alfredo Feitoza Bohm.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: victoria1099surama@gmail.com

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença infecciosa que pode apresentar-se de forma assintomática, ou com sintomas muito variados, como por exemplo, febre, tosse seca, dor de cabeça, diarreia, falta de ar pelo comprometimento do pulmão causando insuficiência respiratória. É provocada por um tipo de coronavírus: o SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome corona vírus 2). Estudos apontam que a Covid-19 pode causar implicações no sistema nervoso (WU; MCGOOGAN, 2020) e que a saúde e sofrimento mental, podem estar associados ao fator imunológico, e a predisposição de indivíduos a doenças respiratórias virais (RAJKUMAR; 2020). A pandemia de COVID-19 provocou mudanças importantes na rotina da população. Estas mudanças incluem o distanciamento social e os cuidados com a higiene e saúde. O distanciamento social necessário para reduzir o contágio provocado pelo coronavírus afetou a rotina dos estudantes universitários de instituições presenciais que subitamente tiveram que mudar sua rotina de estudos devido a suspensão das aulas presenciais autorizada pelo Ministério da Educação. Por se tratar de um vírus altamente transmissível a alteração na rotina das pessoas foi inevitável e tem acarretado frustrações e impactos psicológicos, a agentes de saúde, estudantes universitários, jovens e em toda a população (WANG *et al.*, 2020). períodos de isolamento social e restrições, culminam na elevação dos índices de ansiedade, depressão, estresse. O objetivo desta pesquisa foi verificar entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UNESPAR, campus de Paranavaí, regularmente matriculados no ano letivo de 2020, qual o impacto das mudanças provocadas pela pandemia em suas rotinas e verificar se estes estudantes consideram importantes e praticam as regras determinadas pelas autoridades de saúde. **Método:** Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário qualitativo-quantitativo. Pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009) “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (2009, p. 32) e a pesquisa quantitativa analisa de forma discreta o resultado da amostra. O questionário foi disponibilizado de maneira *online*, através da ferramenta *Google Forms*, para os acadêmicos, do curso de Ciências Biológicas do campus de Paranavaí. A participação destes universitários se deu de forma anônima e voluntária e o protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNESPAR (CAAE 32462620.6.0000.9247). **Resultados:** Responderam ao questionário da pesquisa 58% dos acadêmicos matriculados no curso de Ciências Biológicas. Entre os universitários que responderam ao questionário, 85,5% apresentam idade entre 18 e 25 anos. Todos consideraram importante manter o distanciamento social no período de pandemia. Mas para 43,3% é difícil manter este distanciamento devido aos aspectos psicológicos. Mais de 93% dos acadêmicos cumprem as orientações das autoridades de saúde e 84,2% procuraram informações sobre as características do coronavírus para entender melhor sobre este agente infeccioso. Em muitas cidades de estados brasileiros, pode ser notado que a população jovem tem saído às ruas e não acreditam que possam sofrer com a forma grave da doença. Mas entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, participantes deste estudo, foi reportado que 81,6% acreditam que a população jovem pode ter a forma grave da doença. Para estes universitários, embora as estatísticas mostrem que o índice de mortalidade é menor, ainda sim, existem outros fatores de risco, como obesidade e doenças cardiovasculares que podem ser importantes no desenvolvimento da forma grave da doença. Outra preocupação recorrente evidenciada na análise das respostas é a preocupação em contaminar familiares e amigos. **Conclusão:** A pandemia provocada pela Covid-19 afetou a rotina de milhares de estudantes brasileiros que fazem cursos de graduação presenciais. Embora este fato cause sofrimento e insegurança para muitos estudantes, a maioria dos estudantes do curso de Ciências Biológicas que responderam à pesquisa concorda que o distanciamento social é fundamental para conter a contaminação causada pelo SARS-CoV-2.

**Descritores:** Ansiedade; Coronavírus; Pandemias.

**Referências:**



GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

RAJKUMAR, R. P. Ayurveda and COVID-19: where psychoneuroimmunology and the meaning response meet. **Brain, Behavior, and Immunity**, [s.l.], n. 20, p. 30637-1, 2020.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.5. 1729, 2020.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **Jama**, v. 323, n. 13, p. 1239-1242, 2020.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.